



Nuca de Tracunhaém

PORTFÓLIO DO ARTISTA

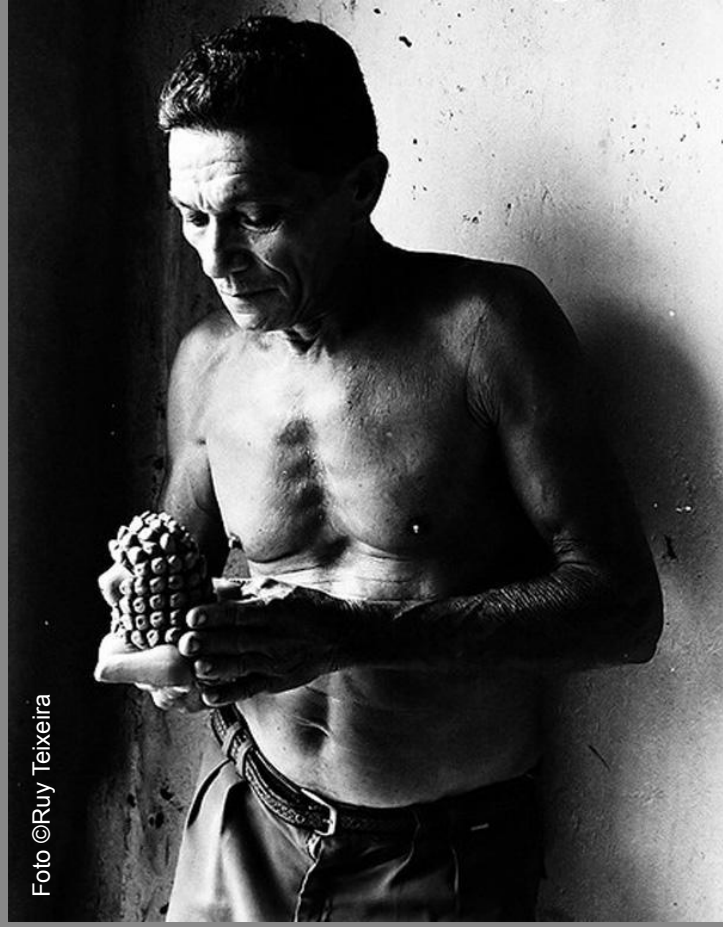


Foto ©Ruy Teixeira

NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

Nascido no engenho de Pedra Furada, Nuca, ainda menino, foi com a família de mudança para Tracunhaém, onde seu pai comprou um roçado. Ali a família morou e plantou para sua subsistência. Chegando a um grande centro cerâmico como Tracunhaém, é natural que Nuca viesse a interessar-se pela olaria, vendo de perto o trabalho de Lídia Vieira e Zezinho, pelo qual declara admiração. Casou-se com Maria e continuou no ofício básico de olaria e plantando para sobreviver. É só aos 37 anos de idade que se iniciaria na escultura do barro, solicitado por um antiquário de Recife. Nuca cria, então, bela escultura dos seus leões, que chegam a quase 1m de comprimento. Talvez os leões de louça portuguesa que ornamentam a entrada de casas antigas de Recife tenham sido o seu ponto de partida. Mas absolutamente distantes a representação realista, estes animais remetem antes aos primeiros séculos da antiguidade clássica.

Com um ar arcaico e solene de guardiões – não de moradias comuns, para onde finalmente foram destinados, mas de espaços sagrados –, eles resultam de uma concepção harmoniosa de volume e tratamento das superfícies, alternadamente lisas e trabalhadas com juba de pêlos encaracolados, ou então sulcadas a faca. Nuca esculpe nessa ocasião, ainda, figuras humanas dotadas da mesma simplificação ascética e arcaica da forma, cujos únicos ornamentos são ramagens e flores. Sua mulher, Maria Gomes, modela pequenos leões que chama de carrancas. Roberto Burle Marx colocou leões de Nuca na entrada da casa do seu sítio-museu em Guaratiba, no Rio de Janeiro. Um deles integra o acervo do museu de arte popular do Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa, Paraíba, depois de participar da mostra “Brésil, Arts Populaires”, no Grand Palais, Paris, 1987.

Nuca de Tracunhaém [Manuel Borges da Silva]

1937, Nazaré da Mata, PE, Brasil - 2014, Recife, PE, Brasil

A close-up, side-profile shot of a man with short dark hair and a mustache, shirtless, working on a large, light-colored wooden sculpture. He is holding a tool against the wood. The background is a textured wall with faint, dark markings and numbers, including '7711'.

**Pernambuco Vivo,
Mestre Nuca**

[Clique e assista](#)

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2025

Instituto Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid – Em cada canto
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil

2025

Em cada canto: Casa Fiat de Cultura e Instituto Tomie Ohtake visitam coleção Vilma Eid
Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte – MG, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- | | |
|-------------|--|
| 2021 | Eles Já Estavam Aqui
Galeria Base, São Paulo - SP, Brasil |
| 2019 | Mostra CRAB, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB)
Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2012 – 2013 | Janete Costa “Um Olhar”
Museu Janete Costa, Niterói - RJ, Brasil |
| 2010 | Coleção Domingos Giobbi: arte, uma relação afetiva
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil |
| 2009 | Artevida Brasileira
Galeria Cândido Portinari – UERJ, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2008 – 2009 | Imaginário do Povo Brasileiro
Restaurante Antiquarius, São Paulo - SP, Brasil |
| 2008 | Bienal Naifs do Brasil
Sesc SP, São Paulo - SP, Brasil |
| 2007 | Do tamanho do Brasil – Mostra de Arte Popular
Sesc Paulista, São Paulo - SP, Brasil |

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- | | |
|------|---|
| 2006 | SOMOS – a criação popular brasileira
Centro Cultural Santander, Porto Alegre - RS, Brasil |
| 2005 | Tradição e Ruptura
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba - PR, Brasil |
| 2005 | Forma, Cor e Expressão
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil |
| 2002 | Pop Brasil: a arte popular e popular na arte
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São Paulo - SP, Brasil |
| 2001 | Arte Popular de Pernambuco
Espaço Cultural Bandepe, Recife - PE, Brasil |
| 2000 | Arte Popular: Mostra do Redescobrimento
Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil |
| 1992 | Viva o Povo Brasileiro Artesanato e arte popular
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 1987 | Brésil, Arts Populaires
Grand Palais, Paris, França |



PUBLICAÇÕES

- 2025** Moderno Contemporâneo Popular Brasileiro | O olhar de Vilma Eid
Daniel Rangel, Germana Monte-Mór e Lorenzo Mammi
Editora WMF, São Paulo – SP, Brasil
- 2024** Moderno Contemporâneo Popular Brasileiro: O olhar de Vilma Eid
Daniel Rangel, Germana Monte-Mór e Lorenzo Mammi, WMF Martins Fontes, São Paulo – SP, Brasil
- 2012** Janete Costa “Um Olhar”
Mario Santos, Lis Gráfica, p. 22
- 2009** Artevida Brasileira, UERJ
Rede Sirius / NPROTEC, p. 19
- 2008** Bienal Naifs do Brasil
catálogo, Sesc SP, p. 170
- 2002** Pop Brasil: a arte popular e popular na arte
Gama Editora, pp. 90–91
- 2001** Arte Popular de Pernambuco
Donnelley Cochrane, p. 70

PUBLICAÇÕES

- 2000** Brasil +500: Mostra do Redescobrimento – Mapa do Tempo e do Espaço,
Programa Ação Educativa
Takano Editora Gráfica Ltda.
- 2000** Arte Popular: Mostra do Redescobrimento
Takano Editora Gráfica Ltda., capa e pp. 104–105
- 1992** Viva o Povo Brasileiro
catálogo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, p. 74
- 1980** Reinado da Lua, Silvia Coimbra, Flavia Martins e Leticia Duarte
Editora Salamandra, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
- 1977** O barro na Arte Popular Brasileira
Artes Gráficas e Editora Ltda., pp. 66–67

EM CADA CANTO

*Instituto
Tomie Ohtake
visita Coleção
Vilma Eid*



EXPOSIÇÕES



2024

Nuca de Tracunhaém

Instituto Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid - Em cada canto

Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil

Foto © Ruy Teixeira



2021

Nuca de Tracunhaém

Eles Já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil

Foto ©Ruy Teixeira



2010

Nuca de Tracunhaém

Acervo da Coleção Domíngos Giobbi Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo – SP, Brasil

Foto © Cortesia Pinacoteca do Estado de São Paulo



2005

Nuca de Tracunhaém

Forma, Cor e Expressão, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

Foto ©Ruy Teixeira

OBRAS





Nuca de Tracunhaém

Sem título, Déc 70 | 70's

Cerâmica

70 x 60 x 30 cm | 27.55 x 23.62 x 11.81 in

Foto ©Ruy Teixeira



Nuca de Tracunhaém

Sem título, Déc 70 | 70's

Cerâmica

58 x 25 x 70 cm | 22.83 x 9.84 x 27.56 in

Foto ©Ruy Teixeira



Nuca de Tracunhaém

Sem título, Déc 70 | 70's

Cerâmica

61 x 27 x 74 cm | 24 x 10.63 x 29.13 in

Foto ©Ruy Teixeira



A GALERIA

Fundada no ano de 2004 em São Paulo, Brasil, a Galeria Estação inaugurou um programa curatorial atendendo a uma ampla comunidade de vozes artísticas não canônicas. Ao criar pontes transgeracionais entre artistas contemporâneos emergentes e autodidatas pioneiros.

Desde 2008, o programa artístico inovador da galeria, instalado em um edifício arquitetônico, exhibe artistas brasileiros contemporâneos cujas origens culturais e práticas vernáculas complementam a primazia da arte autodidata, trabalhando métodos e narrativas históricas ou até legados.

A diretora artística e fundadora da Galeria Estação, Vilma Eid, em colaboração com um distinto grupo de curadores convidados, propuseram diálogos em apresentações que transcenderam os relatos tradicionais do desenvolvimento de gêneros abstratos e figurativos nos séculos XIX e XX, iniciando explorações que questionam o que significa constituir o passado e o presente da arte brasileira.

Como resultado, a Galeria Estação é uma referência no Brasil e internacionalmente, uma força para a preservação de memórias e narrativas latino-americanas de outra forma descartadas, marginalizadas ou negligenciadas nas historiografias da arte brasileira.

Foi por meio desses e outros fatores que a Galeria Estação se tornou referência em obras únicas e com uma variedade de vertentes artísticas do Brasil.

Continuando também a sua missão de oferecer oportunidades sem precedentes para que os espectadores experimentem visões expansivas da arte brasileira. Visões essas tanto locais quanto globais.

A Galeria Estação exhibe um grande grupo de artistas históricos: Agnaldo dos Santos, Agostinho Batista de Freitas, Amadeo Luciano LORENZATO, Artur Pereira, Chico da Silva, Chico Tabibuia, Conceição dos Bugres, Elza O.S, Geraldo Teles Oliveira – G.T.O, Gilvan SAMICO, Itamar Julião, Izabel Mendes da Cunha, José Antonio da Silva, Madalena dos Santos Reinbolt, Maria Auxiliadora, Mirian Inêz da Silva, Sebastião Theodoro Paulino da Silva – RANCHINHO, Suanê e Zica Bergami.

A crescente lista de artistas contemporâneos inclui : Higo José, José Bezerra, Julio Villani, Rafael Pereira, Santídio Pereira, Cicero Alves dos Santos - VÉIO.

GALERIA ESTAÇÃO

RUA FERREIRA DE ARAÚJO, 625 - PINHEIROS
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11H ÀS 19H, SÁBADO DAS 11H ÀS 15H

FONE: (11) 3813-7253
CONTATO@GALERIAESTACAO.COM.BR

WWW.GALERIAESTACAO.COM.BR